



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada RUA SERRAO MARTINS, 35, RC B
Localidade MÉRTOLA
Freguesia MERTOLA
Concelho MERTOLA

GPS 37.639944, -7.660785

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de MÉRTOLA
Nº de Inscrição na Conservatória 462
Artigo Matricial nº 5452

Fração Autónoma RC B

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 204,90 m²

Cooperativa Agrícola d

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	7,1 kWh/m ² .ano
Edifício:	7,8 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

10% MENOS eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	9,0 kWh/m ² .ano
Edifício:	15 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

64% MENOS eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	16 kWh/m ² .ano
Edifício:	26 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

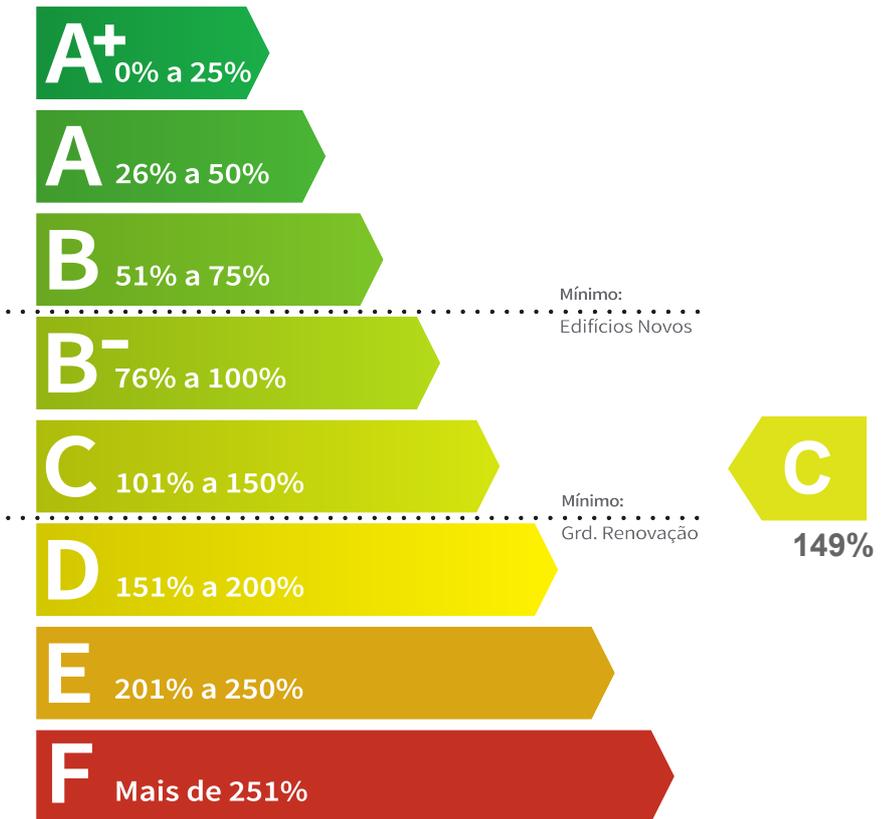
58% MENOS eficiente
que a referência

	Água Quente Sanitária
Referência:	kWh/m ² .ano
Edifício:	kWh/m ² .ano
Renovável	%

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Fracção de comércio/serviços (RC B) destinada a loja de comércio de produtos agrícolas, em tosco, localizada na Rua Serrão Martins, 35, Mértola, zona climática I1-V3, a uma altitude de 39m, distância à costa superior a 5km, localizada na periferia de uma zona urbana. A loja é composta por espaço comercial da loja, IS e armazéns, num total de 154,80 m² de área útil. A fachada principal está orientada a Sudeste e a construção do edifício data de período anterior a 1960, apresentando soluções construtivas de qualidade baixa na envolvente, composta por paredes com cerca de 80cm de espessura sem isolamento térmico. Não existem sistemas técnicos.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Eletricidade	0,17

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área Total [m ²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]			
Lojas	155	10 866	14	28	37	21
Armazéns	50	1 320	100			

Legenda

-  Aquecimento
-  Arrefecimento
-  Iluminação
-  Água Quente Sanitária
-  Outros

PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

Não foram identificadas medidas de melhoria.

Pese embora se tenha identificado potencial de melhoria, não são propostas quaisquer medidas de melhoria, por via da existência de constrangimentos de natureza técnica ou funcional decorrentes da sua implementação

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.

Formas de Energia • Custo
[€/kWh]

CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

nº Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

nº Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Desempenho Energético do Edifício (PDEE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Morada Alternativa RUA SERRAO MARTINS, 35, RC B

Nome do PQ FRANCISCO JORGE BANHA ROUSSADO

Número do PQ PQ01853

Data de Emissão 26/03/202526/03/2025

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	148,7 / 108,8	Altitude	39 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	121,2 / 81,3	Graus-dia (18° C)	929
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	27,5 / 27,5	Temperatura média exterior (I / V)	11 / 24,7 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	0,0	Zona Climática de inverno	I1
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V3

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede Exterior 1 - Parede exterior (anterior a 1960), sem isolamento térmico, simples rebocada, composta por alvenaria de pedra e com espessura de 80 cm. (Valores por defeito, ADENE, QUADRO II.2. U=1,53 W/(m ² .°C).	72,4	1,53	0,70	-
Parede Interior 1 - Parede interior (anterior a 1960), sem isolamento térmico, simples rebocada, composta por alvenaria de pedra e com espessura de 80 cm. (Valores por defeito, ADENE, QUADRO II.2. U=1,35 W/(m ² .°C).	89,5	1,35	0,70	-
Parede em Contacto com o Solo 1 - Parede enterrada (anterior a 1960), sem isolamento térmico, simples rebocada, composta por alvenaria de pedra e com espessura de 80 cm. (Valores por defeito, ADENE, QUADRO II.2. U=1,53 W/(m ² .°C).	15,2	0,80	0,80	-
Coberturas				
Cobertura Interior Tipo 1 - Cobertura interior leve horizontal composta por: vigamento de madeira, pavimento em soalho e revestimento interior inferior. Valores por defeito, ADENE, QUADRO III. U = 2,25 W/(m ² .°C).	154,8	2,25	0,50	-
Pavimentos				
Pavimento Térreo - Pavimento em contacto com o solo sem isolamento térmico composto por: camada de enrocamento, estrutura resistente contínua tipo massame, betonilha de regularização e revestimento cerâmico. ITE 50, LNEC, Pág. II.26.	154,8	1,00	1,00	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Envidraçado exterior simples com caixilharia metálica em alumínio anodizado à cor natural, fixo, com vidro simples incolor 6 mm, sem dispositivo exterior de oclusão nocturna. De acordo com ITE50, LNEC e Manual SCE. Uwdn = 6,00 (W/m ² .°C). Sem dispositivo exterior de oclusão nocturna.	17,9	6,00	4,30	0,88	0,88
Envidraçado exterior simples com caixilharia metálica em alumínio anodizado à cor natural, giratória, com vidro simples incolor 6 mm, sem dispositivo exterior de oclusão nocturna. De acordo com ITE50, LNEC e Manual SCE. Uwdn = 6,20 (W/m ² .°C). Sem dispositivo exterior de oclusão nocturna.	4,0	6,20	4,30	0,88	0,88

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m ³ /h]	
			Insuflação*	Extração
Infiltrações				
Ventilação efectuada com recurso a grelha de adm,issão de ar inserida na porta de entrada com ventax.				

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Legenda:

Uso

-  Aquecimento Ambiente
-  Arrefecimento Ambiente
-  Água Quente Sanitária
-  Iluminação
-  Outros Usos (Eren, Ext)
-  Ventilação e Extração
-  Ascensores
-  Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes
-  Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar a 1ª página do certificado energético na sua entrada e em local claramente visível para o público em geral. Esta obrigação recai sobre os GES que se encontrem em funcionamento e os edifícios públicos enquadrados na alínea d) do n.º 1 do artigo 18.º.

Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.

